

Relatos de Viagem
Lages/Laguna em 27 e 28 de setembro de 2008

Bruno Anderson
brunowanderson@hotmail.com
Fernanda Martins
fezinha_ma@hotmail.com
Pamella Amorim Liz
pamella_liz@hotmail.com
Universidade Federal de Santa Catarina

Durante os dias 27 e 28 do mês de setembro, foi realizada uma viagem de estudos da disciplina de Santa Catarina para os municípios de Lages e Laguna respectivamente. No primeiro dia, no caminho para Lages, paramos em Alfredo Wagner para uma visita ao Museu de Arqueologia de Lomba Alta, assim como em Lages, onde visitamos o Memorial Nereu Ramos e o Museu Malinverni Filho, além de uma visita pela cidade. No dia seguinte partimos para Laguna, onde a previsão era de visitarmos o Museu da República e a Casa de Anita. O que realmente nos chamou a atenção dentre todos os aspectos da viagem foi Laguna e sua heroína Anita Garibaldi.



Monumento à Anita Garibaldi na praça de Laguna

Acredita-se que Anita Garibaldi tenha nascido na região de Laguna, entretanto Tubarão e Lages são outras cidades que se dizem o “berço” de Ana Maria de Jesus Ribeiro. De sua infância sabe-se que cedo teve que trabalhar para o sustento da família e aos 14 anos casou-se com Manoel Duarte de Aguiar. Dessa união Anita não teve filhos. Muitos falam sobre a negligência do marido perante a esposa, e outros tratam da época da revolução e o caso de Anita com o revolucionário italiano Giuseppe Garibaldi. Entretanto, três anos após o matrimônio, Manoel Aguiar se alistou nas forças imperiais e

abandonou Anita.

Toda a história de Anita Garibaldi é repleta de versões sobre os mesmos assuntos, um destes trata justamente do episódio em que conheceu Garibaldi, porém, em todas as versões, fala-se do encantamento do navegador ao avistar Anita e de uma célebre frase, “Virgem criatura, ainda serás minha” que o mesmo teria pronunciado.

Relata-se que o primeiro combate da heroína teria sido aos 18 anos, já em companhia de Garibaldi, no que dizem ter sido a sua viagem de lua-de-mel, onde comandando três embarcações subiram ao litoral de Santos, fizeram fogo a um navio do império, e depois retornaram, sendo perseguidos por uma esquadra. Chegaram a enseada de Imbituba apenas com dois navios, Giuseppe tentou convencer Anita a desembarcar, mas esta não aceitou as sugestões do amado.

Dos filhos, sabe-se que o primeiro nasceu durante a Revolução Farroupilha, outros três nasceram enquanto estavam no Uruguai, tendo uma delas falecido ainda na tenra infância.

Existem diversas histórias falando da bravura e coragem da aguerrida Anita, sejam elas no Brasil, no Uruguai ou na Itália, diversas destas histórias estando grávida ou responsável pela segurança dos filhos que teve com o navegador italiano. Ela foi capturada duas vezes por forças imperiais no Brasil, conseguindo fugir as duas vezes ao ludibriar sua guarda e os oficiais responsáveis por sua captura. Entre estes, o coronel Melo Albuquerque que apesar de estar do outro lado na guerra, não escondeu sua admiração por Anita e sua determinação, valores e coragem.

Entretanto, não foi apenas na América do Sul que Anita ficou conhecida por seus feitos. Na Itália, terra do marido, o número de monumentos erigidos em homenagem ao casal Garibaldi comprova a admiração daquele país, pela heroína catarinense.

Anita acompanhou o marido na proclamação da República Romana, porém os exércitos da aliança Franco-Austríaca invadiram Roma, forçando o casal a fugir do local. Entretanto, Anita adoeceu durante a fuga acometida por tifo e estando grávida de mais um filho de Garibaldi, não resistiu os tormentos da fuga e faleceu.

Essa admiração por Anita foi algo intrigante que nos fez pensar em alguns aspectos em relação à sociedade da época e seus valores e o fato de uma mulher ser considerada heroína em dois países, símbolo de uma cidade e ter diversos monumentos erguidos em sua homenagem. Segundo o Jornal A Notícia, “Seu nome foi "glorificado" para servir aos



interesses do positivismo após a proclamação da República no Brasil”.¹ Após muitos anos essa personagem seguiu sendo chamada, mesmo após sua morte, com palavras de baixo calão, devido ao fato de ter abandonado o marido para unir-se com Garibaldi. Situação esta prevista se considerarmos a sociedade do século XIX, patriarcal e com mulheres submissas aos pais e maridos. Enfim, Anita foi reconhecida por sua coragem, bravura militar, devoção ao companheiro e aos filhos.

¹ MARTINS, Celso. “Aninha virou Anita”. In: A Notícia. Florianópolis, 04 de agosto de 1999. Disponível em: <http://www1.an.com.br/anita/index.html> . Acesso em: 14 de outubro de 2008.

